

# FOLHETO DE PMT, CBT, CATEGÓRICA (GRUPO 1 – TESTE COM RECURSO À REPRESENTAÇÃO)



PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	ONDE PODE FUNCIONAR MELHOR
<ul style="list-style-type: none"> <li>Precisão teórica superior na identificação dos pobres conforme definido (por ex.: pobres com consumo frequente);</li> <li>'Abordagem verificável e objectiva';</li> <li>Em alguns contextos, pode dar um controlo adicional sobre o orçamento acordado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Geralmente, não compreendido/aceite pela comunidade;</li> <li>Pode diminuir a prestação de contas dos cidadãos, se não for anulável;</li> <li>Definição diferente de pobreza que a usada pela comunidade;</li> <li>Requisitos de dados e custos administrativos relativamente elevados (e a qualidade dos dados é essencial);</li> <li>Um PMT padrão para todo o país pode não reflectir o contexto local de pobreza;</li> <li>Pode ser tendencioso contra determinados grupos (por ex.: idosos com mais bens acumulados ao longo do tempo);</li> <li>Pode 'premiar' a desonestidade e precisa de monitoria;</li> <li>Requer actualização à medida que as circunstâncias forem mudando;</li> <li>O poder previsível não é assim tão bom.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Orçamento de alívio da pobreza limitada (ajuda a endereçar o compromisso entre o número de beneficiários cobertos pela intervenção e o nível de transferências);</li> <li>Maior capacidade para implementação: presença contínua/regular de pesquisa de agregado, capacidade administrativa;</li> <li>Perfil de pobreza e de vulnerabilidade: pobreza crónica: (problemático se 'todos forem pobres');</li> <li>Onde o objectivo da política é o alívio da pobreza: instrumento para usar depois da base de protecção.</li> </ul>

# FOLHETO DE PMT, CBT, CATEGÓRICA (GRUPO 2 – SELECÇÃO BASEADA NA COMUNIDADE)



PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	ONDE PODE FUNCIONAR MELHOR
<ul style="list-style-type: none"> <li>Os membros da comunidade são mais susceptíveis a compreender a situação real de cada membro/reflecte o seu entendimento de pobreza;</li> <li>Custos administrativos mais baixos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Risco de disparidades inter-comunitárias;</li> <li>Pode requerer quotas arbitrárias;</li> <li>Pode exigir uma facilitação extensiva até ser percebida como 'justo' pelos membros da comunidade: processo independente e transparente;</li> <li>Riscos: exclusão social/ relações de poder/ captura da elite/ membro 'desconhecido' da comunidade;</li> <li>Potenciais custos administrativos escondidos (compromisso delicado) entre apoio voluntário e remunerado dos líderes comunitários;</li> <li>Processo potencialmente complexo de novos registos;</li> <li>Processo potencialmente complexo de compensação/ reclamação e responsabilização;</li> <li>Dificuldade nas áreas urbanas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Baixa presença de administração formal;</li> <li>Estruturas informais existentes;</li> <li>Comunidade relativamente e socialmente uniforme e 'unida';</li> </ul>

# FOLHETO DE PMT, CBT, CATEGÓRICA (GRUPO 3 – SELECÇÃO CATEGÓRICA)



PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	ONDE PODE FUNCIONAR MELHOR
<ul style="list-style-type: none"><li>• Fácil de implementar (por ex.: baixos requisitos de dados);</li><li>• Custos administrativos mais baixos;</li><li>• Risco mais baixo de pessoas 'enganarem o sistema';</li><li>• Direito (claro, compreendido).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Incluirá pessoas que não são 'as mais pobres dos pobres';</li><li>• Pode custar muito se a cobertura for grande.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Forte vontade e compromisso político.</li></ul>